



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**Discurso de Sua Excelência, Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por ocasião da
Cerimónia do Anúncio da Aprovação da Decisão Final de
Investimento do Projecto Coral Norte FLNG**

Maputo, 02 de Outubro de 2025

- **Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;**
- **Venerando Presidente do Tribunal Supremo;**
- **Veneranda Presidente do Tribunal Administrativo;**
- **Digníssimo Procurador-Geral da República de Moçambique;**
- **Senhor Vice-Presidente da Assembleia da República em representação da Presidente;**
- **Senhor secretário-Geral da FRELIMO**
- **Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;**
- **Senhoras antigas Ministras dos Recursos Minerais e Energia;**
- **Senhores antigos Ministros dos Recursos Minerais e Energia;**
- **Senhores Membros do Governo da República de Moçambique, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República;**

- **Senhoras Secretárias de nível central; aqui presentes;**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República, aqui presentes;**
- **Senhores Antigos Dirigentes do Sector dos Recursos Minerais e de Energia;**
- **Senhores Secretários de Estado na Cidade de Maputo e na Província de Cabo Delgado;**
- **Senhor Governador da Província de Cabo Delgado;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**
- **Distintos Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique;**
- **Senhor Presidente e CEO da ENI**
- **Senhores Administradores Distritais, aqui presentes;**
- **Estimados Representantes das Concessionárias do Projecto Coral Norte;**

- **Senhores Gestores de Instituições Públicas e Privadas;**
- **Senhores Antigos Gestores, aqui presentes**
- **Caros Representantes de Instituições Financeiras;**
- **Distintos Parceiros Nacionais e Internacionais de desenvolvimento da República de Moçambique;**
- **Caros Representantes de Associações Empresariais e Industriais;**
- **Senhores Representantes de Organizações da Sociedade Civil;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

1. É com enorme satisfação que nos dirigimos a todos nesta cerimónia em que celebramos um marco histórico no ano em que nós comemoramos 50 anos da nossa independência: **a Decisão Final de Investimento do Projecto Coral Norte FLNG**, a segunda unidade flutuante de produção de gás natural liquefeito (GNL) em águas profundas na Bacia do Rovuma, República de Moçambique.
2. Este acto não é apenas uma formalidade. Representa a afirmação clara e inequívoca de que Moçambique se posiciona, de forma decisiva, como um actor energético global, capaz de transformar recursos naturais em desenvolvimento económico, social e humano para todos os moçambicanos.
3. O caminho até aqui foi longo, desafiante e exigente. Desde 2006, quando o Governo de Moçambique assinou o Contrato de Concessão da Área 4, passámos por intensas actividades de pesquisa, perfurámos 15 furos de investigação e confirmámos descobertas de classe mundial.
4. Hoje, com recursos estimados entre 60 e 95 triliões de pés cúbicos de gás natural, dos quais 35 a 60 triliões

são recuperáveis, **Moçambique ocupa um lugar de destaque entre os países com maiores reservas provadas de gás natural do planeta Terra.**

5. Foi no âmbito destas descobertas que nasceu o Reservatório Coral Eoceno 441, cuja magnitude levou à decisão de desenvolver duas fases: o Coral Sul FLNG e agora o Coral Norte FLNG, a segunda plataforma flutuante a ser instalada.
6. O Coral Sul, em operação desde finais de 2022, foi a primeira fábrica flutuante de GNL em águas profundas do continente africano e do Mundo e tem-se revelado um sucesso técnico, operacional e comercial. Não há uma outra plataforma flutuante ao nível de todo o mundo e do continente africano, só em Moçambique.
7. Desde o início das operações, **já foram exportados mais de 123 carregamentos de Gás Natural Liquefeito e 17 carregamentos de condensado**, para destinos como China, Índia, Japão, Coreia do Sul, Singapura e Europa.
8. Este projecto demonstrou que Moçambique pode competir nos mercados globais mais exigentes, ao

mesmo tempo que nos trouxe lições sobre a importância da boa governação, da transparência e da gestão responsável das receitas para o desenvolvimento de Moçambique e criar melhores condições de vida para o povo moçambicano. Hoje damos o passo seguinte.

9. O Coral Norte FLNG representa um investimento superior a 7,2 mil milhões de dólares norte-americanos, com início de produção comercial previsto para 2028.

10. O projecto irá produzir 3,5 milhões de toneladas de GNL por ano e 4.300 barris de condensado por dia, durante cerca de 30 anos. **Com esta capacidade, Moçambique passará a contribuir com cerca de 7 milhões de toneladas de GNL anuais, tornando-se o 14.º maior exportador mundial e o 4.º maior em África, a caminho de terceiro e de mais posicionamento.**

11. Ao longo da vida útil do projecto, o Estado moçambicano arrecadará aproximadamente 23 mil milhões de dólares em receitas fiscais e outros ganhos, recursos que reforçarão a nossa capacidade de financiar sectores como **agricultura, infra-estruturas,**

indústria, turismo, educação, saúde e programas sociais para o povo moçambicano.

12. O Coral Norte espelha o compromisso assumido deste Governo de melhorar os termos dos contratos de concessão. Nestes termos, **conseguimos assegurar até 25% do gás para o mercado doméstico (de forma faseada), conseguimos que 100% do condensado seja alocado à nossa Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), e o envolvimento das nossas empresas CFM e Emodraga na prestação de serviços marítimos e logística naval**, criando bases sólidas para um maior envolvimento de empresas nacionais na prestação de serviços à indústria petrolífera.

13. O gás será essencial para dinamizar sectores estratégicos em particular o desenvolvimento de terminais de GNL na Beira, Inhassoro e Matola, que são uma alternativa de fornecimento de gás às centrais de geração de energia à base do gás, existentes no país e futuras, bem como poderá viabilizar a utilização do GNL, (combustível limpo) no sector de transporte, contribuindo não só para o crescimento económico do nosso país, mas também para a soberania e segurança energética nacionais. Estas negociações não foram

fáceis, mas foram rápidas, e queríamos aproveitar esta ocasião para agradecer à ENI pela compreensão de respeitar a lei moçambicana e algumas exigências que foram feitas pelo governo de Moçambique, as cedências feitas de parte a parte. **Muito obrigado!**

14. No plano social, este empreendimento deverá gerar mais de 1.400 empregos directos e indirectos para moçambicanos. No plano empresarial, estão reservados 800 milhões de dólares em contratos para empresas nacionais nos primeiros seis anos, podendo este valor atingir 3 mil milhões de dólares ao longo de todo o projecto.
15. Trata-se de uma oportunidade única para as micro, pequenas e médias empresas nacionais se capacitarem técnica e financeiramente, tornando-se competitivas e fornecedoras no mercado global. É esta a nossa visão, por isso criámos vários fundos, entre os quais o Fundo de Garantia Mutuária para que as pequenas e médias empresas nacionais possam-se fortificar e tenham esta oportunidade de negócio.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

15. Este projecto não é apenas uma obra de engenharia; é uma obra de esperança para o povo moçambicano. Ela chega num momento em que Moçambique enfrenta desafios macroeconómicos e sociais importantes: pressões sobre a balança de pagamentos, necessidade urgente de criação de emprego, principalmente para os nossos jovens e mulheres moçambicanas, e imperativo de diversificação da nossa economia, para que as receitas não venham só do gás, mas venham do turismo, da agricultura, de energia e de outras áreas económicas tradicionais de desenvolvimento de Moçambique, incluindo a indústria.

16. O Coral Norte deve ser um pilar de estabilidade económica e social de Moçambique, um catalisador de industrialização e um instrumento de prosperidade inclusiva entre os moçambicanos.

17. O contexto internacional reforça a importância estratégica desta decisão. Vivemos num mundo marcado por tensões geopolíticas, volatilidade dos mercados e urgência de combater as alterações climáticas.

18. O gás natural é reconhecido como combustível de transição energética ao nível de todo o mundo, menos poluente do que outros combustíveis fósseis e crucial para a segurança energética global. Moçambique, pela sua localização geoestratégica entre a Ásia e a Europa, pela qualidade do seu gás com baixo teor de enxofre e pelas suas reservas de classe mundial, está particularmente bem posicionado para desempenhar este papel.

19. Mas o sucesso deste empreendimento depende também da nossa capacidade de geri-lo com responsabilidade, competência, humildade, transparência e, sobretudo, boa governação. Assim, devemos, todos nós:

(i) Assegurar que o gás doméstico e o condensado cheguem nas quantidades acordadas e a preço acessível para servir às nossas indústrias e para as famílias moçambicanas.

(ii) Garantir a formação contínua da nossa juventude moçambicana e a transferência de tecnologia.

(iii) Investir na boa governação e na transparência da gestão da coisa pública, das receitas, para que cada moçambicano veja neste projecto não apenas estatísticas, mas melhorias concretas na sua vida e, sobretudo, em infra-estruturas, agricultura, no comércio, na indústria e naquilo que é fundamental, que é fazer chegar comida na mesa de cada moçambicano.

(iv) Assegurar a sustentabilidade da nossa Empresa Nacional de Hidrocarbonetos - ENH.

20. Gostaríamos, igualmente, de destacar o compromisso da ENI com o desenvolvimento sustentável de Moçambique, expresso não apenas na exploração do gás natural, mas também na promoção de infra-estruturas energéticas de impacto directo na vida dos moçambicanos.

21. É neste contexto que a ENI se comprometeu para construir, a partir de agora, uma Central Térmica de 75 MW, avaliada em cerca de 130 milhões de dólares norte-americanos, cuja implementação estará a cargo da nossa empresa Electricidade de

Moçambique. Esta central será construída em Temane na província de Inhambane, onde estamos neste momento a ter a obra da central de 450 MW. Vamos ter mais 75 MW através da ENI.

22. Este empreendimento reforçará a capacidade nacional de geração de energia, contribuindo para a segurança energética e para a dinamização da nossa economia.

23. Outro sinal do compromisso da ENI com o futuro do nosso país é o investimento no desenvolvimento da cadeia de produção de biocombustíveis, através do fomento da produção agrícola. **Este projecto terá um impacto social profundo em Moçambique, ao gerar emprego e renda para milhares de famílias camponesas que integrarão a cadeia de fornecimento. Estamos convictos de que este esforço contribuirá para diversificar a matriz energética de Moçambique, fortalecer a nossa agricultura e criar novas oportunidades económicas para as nossas comunidades locais.**

Caros Convidados,

24. O nosso Governo, em colaboração com as Concessionárias, tem vindo a tomar medidas com vista à resolução dos desafios de segurança. Para o efeito, no mês de Agosto passado, celebrámos o Acordo sobre o Estatuto das Forças (SOFA) entre Moçambique e Ruanda, que é um instrumento internacional que confirma a presença prolongada das forças ruandesas em Cabo Delgado, pelo menos durante o período de construção dos projetos Mozambique e Rovuma LNG, e a capacitação das forças moçambicanas, com apoio das forças ruandesas e outras, como de forças de outras nações, **sendo o objectivo final capacitar as nossas forças para a manutenção da segurança de forma independente.**

25. Por isso, afirmamos que estão reunidas as condições para o levantamento da Força Maior e aguardamos, a breve trecho, o pronunciamento da Concessionária da Área 1, Projecto Mozambique LNG sobre esta matéria.

26. O Coral Norte é mais do que um projecto de gás: é um passo em direcção à independência económica de Moçambique, ao fortalecimento da nossa

resiliência, como moçambicanos, unidos do Rovuma ao Maputo, do zumbo ao Índico e na diáspora, e à construção de um futuro digno para todos.

27. Quero, por isso, expressar o meu reconhecimento às concessionárias da Área 4 — ENI, EXXON MOBIL, CNPC, KOGAS, ADNOC e a nossa ENH —, aos parceiros financeiros que apostaram em Moçambique, aos técnicos que tornaram este sonho realidade e, sobretudo, ao povo moçambicano, verdadeiro dono destes recursos e aos jovens moçambicanos que estão neste momento a trabalhar no projecto Coral Sul e toda a equipa da ENI.

28. Hoje celebramos, mas também nos comprometemos, como governo, com uma gestão responsável; com a criação de oportunidades para todos os moçambicanos; com a sustentabilidade ambiental, que é o compromisso do Governo moçambicano, e com a defesa do interesse nacional, que é o interesse do povo moçambicano.

29. Que esta cerimónia seja o início de uma nova etapa em que os recursos de Moçambique se convertam em energia para a vida, energia para o progresso

e energia para o futuro desta pátria amada que se chama Moçambique.

Muito obrigado pela Atenção Dispensada!

e

VAMOS TRABALHAR!